

EDITORIAL

ÉVERTON LUÍS PELLIZZARO DE LORENZI CANCELLIER

EDITOR

Prezados Leitores,

A presente edição da RGO é a primeira a circular após a grata notícia de que a revista alcançou o estrato B2 no Qualis da Capes na área de Administração, Contabilidade e Turismo. Esta qualificação coroa o esforço interinstitucional entre a Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECO e a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que em 2010 realizaram convênio para cooperação técnica e científica na editoração da revista. Com a nova classificação no Qualis/Capes, a revista ganha impulso e novos desafios e mudanças devem ser esperadas para as próximas edições.

Além dos esforços realizados pelos gestores destas instituições, cabe agradecer aos editores precedentes da RGO, cujo trabalho foi basilar para os avanços obtidos pelo periódico: Professores Moacir Francisco Deimling e Leonardo Secchi.

Este número apresenta artigos ligados aos temas de estratégia, internacionalização, qualidade em serviços, métodos de pesquisa e agronegócios.

O primeiro artigo, de Cláudia Fabiana Gohr e Luciano Costa Santos, trata da influência dos aspectos institucionais na mudança estratégica no setor elétrico brasileiro com um estudo na Eletrosul Centrais Elétricas S.A. e constatou que o novo modelo desenvolvido para o SEB (Setor Elétrico Brasileiro) e sua reformulação foram aspectos institucionais que tiveram uma forte influência sobre as ações estratégicas da empresa estudada.

No segundo artigo a estratégia de órgãos públicos é analisada ante a influência de stakeholders

em um estudo na Diretoria de Turismo do município de Guarulhos/SP. No trabalho, Benny Kramer Costa, Saulo Fabiano Amâncio Vieira, João Maurício Gama Boaventura e Miguel Eduardo Moreno Añez descrevem aspectos de compreensão, atuação e integração dos *stakeholders* com a administração municipal e regional em turismo.

Simone Sehnem e Adriana Marques Rossetto abordam as estratégias ambientais comparando as práticas adotadas em diferentes unidades do grupo Marfrig. Dentre os resultados destaca-se o desafio de sanar diferenças entre unidades industriais distintas advindas do processo de aquisições empreendido pela empresa nos últimos anos.

No artigo “A influência do grau de internacionalização no desempenho das empresas têxteis”, Renata Bertoldi Platchek, Dinorá Eliete Floriani e Felipe Mendes Borini analisam esta tradicional indústria em Santa Catarina e constataram que o desempenho exportador não sofreu influência do grau de internacionalização das empresas.

Em seguida, Rodrigo Ventura de Oliveira, Fernando Forcellini, Marcelo Gitirana Gomes Ferreira e Paulo A. Cauchick Miguel propõem um instrumento de avaliação da qualidade em serviços de software. Baseado em um estudo com os envolvidos em uma fábrica de software, o artigo discute as aplicações e limitações do instrumento proposto.

A aprendizagem organizacional foi estudada por Klara Friederike Kock, Christiane Kleinübing Godoi e Fernando César Lenzi no artigo “Discussão e prática da autoetnografia: um estudo sobre aprendizagem organizacional em uma situação de catástrofe”. Os resultados mostram o predomínio da categoria afetiva e que emoções contraditórias

contribuíram para a aprendizagem organizacional no caso estudado.

O estudo “Uso do mercado futuro de milho para mitigar o risco de preços da avicultura” de Waldemar Antonio da Rocha de Souza, João Gomes Martins-Filho e Pedro Valentim Marques, verificou se os contratos futuros de milho negociados em bolsa podem ser usados para mitigar o risco de preço para a indústria de frango nacional. Os resultados mostraram uma baixa efetividade da operação e indicam o potencial para a introdução de contratos futuros de carne de frango no Brasil.

Este número é encerrado com um caso para ensino sobre governança corporativa que aborda as operações que levaram à fraude, as ações de fiscalização e a venda do Banco Panamericano ao BTG Pactual. Passível de uso nos cursos de Administração, Contabilidade e Economia, o caso permite ao aluno analisar os problemas de governança, a atuação das empresas de auditoria e as ações de fiscalização do Banco Central.

Uma boa leitura a todos!